

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO QUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



ESTA atraente condutora de autocarros (propaganda, claro, à sua beleza), chama-se Mary Seddon e tem 20 anos de idade. Palavra de honra que com este atractivo a cobrar-nos o bilhete até apece perder na bicha duas horas e sacrificar o calo n.º 5 a ser pisado!

O CLIMA DA PRAIA DE QUARTEIRA (4) E AS SUAS RELAÇÕES COM O TURISMO

Pelo Dr. DOMINGOS RAMALHETE

Do que dissemos conclui-se que a Praia de Quarteira se pode considerar como ótima estância climática, sobretudo no inverno. A média das temperaturas mínimas, nos 4 meses de inverno, tem valores entre 15,2 e 16,1. A estabilidade higrométrica é grande e a nebulosidade média no inverno é pequena (5,2), o que trás, como consequência, ser grande o valor da insolação (tempo de sol descoberto). Os ventos são fracos durante todo o ano, predominando o rumo sudoeste, isto é, ventos do mar durante o inverno.

O turismo numa região é, em grande parte, condicionado pelas condições meteorológicas predominantes nessa região; é do conhecimento de todos nós que certas regiões, nas quais a Natureza caprichou em galas, não são

O turismo numa região é, em grande parte, condicionado pelas condições meteorológicas predominantes nessa região; é do conhecimento de todos nós que certas regiões, nas quais a Natureza caprichou em galas, não são

Os produtores de vinho e os industriais de conservas de peixe portugueses estão a tentar conquistar novos mercados alemães, no que são apoiados pelo Fundo de Fomento de Exportação, de Lisboa. Procuram dar a conhecer na Alemanha os vinhos portugueses, brancos e tintos, além do tradicional vinho do Porto. Pretende-se, igualmente, abrir mercado aos espumantes portugueses.

Quanto às conservas de peixe aos consumidores alemães, que conhecem quase unicamente as sardinhas em azeite, estão agora a ser apresentadas outras qualidades — como filetes de cavala, filetes de anchovas e várias qualidades de peixe com «pickles».

TURISMO NO ALGARVE

Num dos seus últimos números publicou o nosso prezado colega «O Século» um dos seus habituais e muito oportunos e claros editoriais versando o tema «O Algarve e o Turismo». Nele se encara com muita veracidade os três ramos necessários ao nosso turismo — vias de comunicação, transportes e instalação.

UM PROBLEMA DE FÁCIL SOLUÇÃO

CASAS DO POVO

De entre as criações do Estado Corporativo destacam-se pela sua benemérita finalidade as Casas do Povo.

Criadas nas freguesias rurais destinam-se a ser o elo de ligação entre trabalhadores e patrões e a estabelecer o contacto entre as famílias que constituem as freguesias num sentimento de harmonia e solidariedade, além dos seus fins de assistência e previdência.

Têm as Casas do Povo atingido a sua finalidade? Não nos propomos responder a esta pergunta.

Visitámos uma não há muito tempo. Satisfeitos nos vimos homens da aldeia ali reunidos em franca confraternização. Mas em que se entretêm? Em jogos de cartas, que não eram jogos de azar, e a beber o que é uso beber em qualquer café. Basta isto? Acharmos pouco, mesmo muito pouco. Culpa das suas direcções? Somos, francamente, pela negativa.

Quem as constitui? Homens

FACILIDADES PARA A IMPORTAÇÃO PELA FRANÇA DE VINHOS PORTUGUESES

A folha oficial francesa informa os importadores franceses de que, em aditamento à importação de 43.250 hectolitros de vinho do Porto e da Madeira, autorizada por diversas alfândegas francesas, conforme aviso de um de Outubro, podem efectuar-se, nas mesmas condições, importações pelas alfândegas de Dunquerque, Nantes e Sète.

O total dos contingentes admitidos pelos serviços aduaneiros daquelas três cidades ascende a 3.500 hectolitros.

Assim, os vinhos do Porto e da Madeira podem ser importados de Portugal por Bordéus, Ruão, Havre, Marselha, Paris, Dunquerque, Nantes e Sète.

A "GATA" VAI RECEBER 1 MILHÃO DE DÓLARES



ELIZABETH Taylor — a viúva inconsolável que «roubou» o Eddie Fisher (lembram-se?) — vai receber um milhão de dólares pela interpretação no filme «Cleópatra». A gravura documenta-a ao lado do filho do seu infelizmente marido Mike Todd.

EVOCÇÃO DO CENTENÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE EM BRUXELAS

AS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A FLANDRES, NO SEU PERÍODO ÁUREO NA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS

AS relações de Portugal com a Flandres datam de há muitos séculos, sendo contemporâneas da fundação da nacionalidade, pois houve comerciantes portugueses que ali se estabeleceram depois do casamento da infanta D. Teresa, filha de Afonso Henriques, com o conde flamengo Filipe I. Só mais tarde, porém, essas relações se estreitaram, tendo o seu período áureo durante a época dos Descobrimentos.

Encontra-se, agora, em Lisboa como representante do Grupo «Amigos de Portugal» de Bruxelas, o escritor e jornalista Pierre Gierre Goemaire, conhecido lusófilo.

À sua missão relaciona-se uma exposição sobre as relações luso-flamengas a realizar em Bruxelas por ocasião das comemorações do quinto centenário do Infante D. Henrique.

Os arquivos belgas são particularmente ricos, quanto a documentação luso-flamenga, em valores que importam para a história da colonização dos Açores.

LETREIROS INDICATIVOS DE QUARTEIRA

Por iniciativa da Junta de Turismo desta Praia, já se encontram colocados na estação do caminho de ferro de Loulé, 5 letreiros de ajulez e de cimento, com os dizeres Praia de Quarteira.

Para esta estação vendem-se bilhetes de banhos durante a época estival.

O Fundo de Turismo subsidiou com 50% o custo da colocação dos referidos letreiros.

O ADEUS DE TERESA GOMES



Quando S. Ex.ª o Chefe do Estado agraciou com uma alta distinção a actriz Teresa Gomes, ela não encontrou palavras para agradecer a grande homenagem com que fora distinguida, e, interpretou-a, através de lágrimas que lhe sulcaram o rosto envelhecido — aquele mesmo rosto que fez rir milhares de espectadores.

Agora, resta-lhe a saudade do teatro que a acarinhou e dessas palmas sinceras que o público sempre lhe tributou. E o «obrigado» de Teresa Gomes ecoará para além dos bastidores que viram envelhecer aquele rosto gaiato ainda e a neve dos Janeiro tingir-lhe os cabelos como se a quisesse denominar; a querida «avózinha» dos palcos portugueses.

AS NOSSAS ENTREVISTAS

DEPÕE EMÍLIO VALONGO um grande amigo do «Notícias do Algarve»

ONDE SE FALA DA ACÇÃO REGIONALISTA DO NOSSO JORNAL E DA NOVA FASE PELA QUAL VAI PASSAR O «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

NAS possibilidades que lhe foram facultadas vai o «Notícias do Algarve» arquivar nas suas colunas várias opiniões referentes à imprensa local e, igualmente, no que respeita a esta renovação total por que este jornal tem passado, junto de figuras do nosso meio jornalístico e até dos próprios leitores.

Iniciamos hoje essas entrevistas-relâmpago com um nome soberbamente conhecido e bem popular em todo o Algarve: o nosso

jovem redactor Emílio Valongo que tem lutado por um «Notícias do Algarve» melhor com aquele entusiasmo que o caracteriza.

Oicamo-lo, pois, nas respostas às perguntas formuladas:

— Que pensa da Imprensa algarvia?



EMÍLIO VALONGO

— Colaboro nela há mais de cinco anos, cujos primeiros passos foram dados no «Comércio de Portimão», e verifiquei, sinceramente, ao longo deste permanente contacto com a Imprensa algarvia, que ela luta ainda com a indiferença e apatia dos próprios naturais que não a querem (ou não sabem) compreender. Há falta de bairrismo e estímulo para com esses «gigantes» que, semanalmente, tem que redigir, compôr, dobrar e, inclusivé, quase que entregar pessoalmente o jornal ao assinante, porque nesta tal imprensa com «i» minúsculo não há, positivamente, directores nem redactores ocupando exclusiva

(Conclui na 4.ª página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

A maior riqueza

A solidão é um mal social. Sentir-se uma pessoa de mãos vazias num mundo onde habitam e sofrem milhões de pessoas não me digam que há doença mais dolorosa e no entanto, o mal grassando porque o clima social propicia a desconfiança, o «chacun governa-se», e salve-se quem puder.

Cada vez mais admiro os que percebem isto e procuram remar contra a maré, contra o descalabro. Salvar do naufrágio o que existe no barco de mais preciosos: a confiança no homem, os olhos postos no futuro que foi sempre e continua a ser a grande riqueza do pobre.

Pedro Sem em perspectiva

Sim. São esses que eu admiro hoje. Os que se sentem mais fortes à medida que vão desafiando para si próprios, e mais vão desafiando para a colectividade.

Ouço dizer: «Fulano é extraordinário! Trabalha 16 horas por dia!» Não vejo nada de extraordinário. Reparem: Fulano trabalha essas horas todas mas, vai-se a ver, em benefício de quem? Dele próprio, dos seus filhos dele, da sua mulher dele. Que lhe faça bom proveito. Tudo pode ter, com

(Conclui na 2.ª página)

AO CORRER DA PENA

ESTOIRADOS E ESTOIRADINHOS

1 TEM causado alarme em todo o País — até em Faro — os feitos dos meninos traquinas, tão estúpidos como mal-criados, que

JOSÉ ESTEVAM

fazem trinta por uma linha, no dizer do vulgo, quando as tropelias não são raras no decurso da História e nem as macaquices dos ditos rapazolas denotam novidade espantadiza.

As tarefas que os mesmos en-

GRÉMIO DA IMPRENSA REGIONAL

A fim de tratar da próxima criação do Grémio Nacional da Imprensa Regional esteve no Algarve tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa Redacção, o sr. Nuno Rossini Marques Tristão Rosado, illustre Director do nosso prezado colega «Notícias do Cartaxo».

diabrados donzéis agora desempenham vêm de longa data, então representadas como peças de grande ou infimo relevo e importância no tablado político.

Com os movimentos sediciosos, mais ou menos cruentos, do princípio deste século, e das revoluções periódicas, de 1910 a 1926, e com as duas últimas guerras uni-

(Conclui na 4.ª página)

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Agradeceu o auxílio do sr. Ministro das Obras Públicas

A comissão administrativa das Caldas de Monchique, constituída pelos srs. dr. Alberto de Sousa, pre-

(Conclui na 2.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Retirou para Lisboa, depois de passar larga temporada em Monte Gordo e nesta vila o nosso illustre comprouviciado e estimado amigo sr. Juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Regressou a Lisboa o nosso prezado assinante sr. Cap. António Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, residente em Tavira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo sr. Viriato Rodrigues Miguel, funcionário superior da Fábrica de Tintas «Robialac».

Com pouca demora esteve nesta vila acompanhado de sua esposa e filhos o nosso estimado amigo e prezado assinante em Moncarapacho sr. Virgílio Ramos Machado.

Com pouca demora esteve em Lisboa, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Rogério Coelho.

Casamento

Na Igreja Matriz desta vila realizou-se no passado Domingo o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Elizabeth do Livramento, filha da sr.^a D. Maria Maximina do Livramento e do sr. Jorge José do Livramento, com o nosso estimado amigo sr. António Cabellos Oropesa Toledo, filho da sr.^a D. Agapita Cabellos de Oropesa y Fernandez de Toledo e do sr. António Gomes Toledo, industrial de panificação.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. David Fonseca Carreira e sua esposa e por parte do noivo a sr.^a D. Rosa Perrolas Fernandes e seu esposo sr. Ezequiel Norberto Fernandes.

Aos noivos deseja o «Notícias do Algarve» muitas felicidades.

Comissão Administrativa DAS CALDAS DE MONCHIQUE

(Conclusão da 1.^a página)

sidente e Manuel Sousa Costa, vice-presidente em exercício, da Câmara Municipal; dr. José de Sousa Costa, director clínico; eng. inspector superior das Obras Públicas, Jorge Moreira e dr. Matos Coelho, vogais, acompanhadas dos srs. eng. Sebastião Ramires e dr. Mário de Oliveira, deputados, e dr. Baptista Coelho, governador civil do distrito de Faro, avistaram-se com o sr. ministro das Obras Públicas, a quem agradeceram o auxílio concedido pelo Governo para a montagem da oficina de engarrafamento das águas das termas, a melhor, no género, no País e que foi recentemente inaugurada.

OS CEGOS

Após seis meses da sua criação, parte dos quais foi gasto na sua instalação e estruturação, a Fundação Raquel e Martin Sain cujo fim é fazer a recuperação dos cegos, torná-los seres válidos, trazê-los ao convívio da sociedade como valores positivos, pode já apresentar como recuperados ou em vias disso 438 desses homens que nós lamentávamos irremediável e completamente perdidos.

Obra de beleza e de utilidade esta que deve tocar todos os corações que são capazes de sentir as alegrias e as misérias alheias.

Notícias do Algarve que algumas vezes focou o problema dos cegos, regozija-se com o bem êxito desta obra e incentiva todos os homens de fortuna a colaborar na defesa da desgraça em qualquer modalidade que se apresente.

MERCEARIA

Mário Martins Bento, tem o prazer de comunicar a todos os seus Clientes e amigos, de que inaugurou o seu novo estabelecimento de mercearia na

Rua Jacinto José de Andrade, n.º 7
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Conta Gotas

(Conclusão da 1.^a página)

esse trabalho exagerado; frigorífico, rádio de estadao, cozinha electrificada, serviços dentro e de fora. Tudo, menos a minha admiração. Tudo, menos a solução real dos seus problemas: vem uma doença, tudo por água abaixo. Pedro Sem, que já teve e agora não tem. Se um bicho, tal o bicho homem, não pode viver sendo em sociedade, ele será o que for a sociedade: feliz, infeliz, mais perfeito, mais imperfeito.

Vou falar da minha amiga L. . .

É com isto que há anos venho massacrando a pobre da L. Confesso: sem grande resultado. Faz-me lembrar a porta de entrada de um castelo que fique muito, muito longe do próprio castelo, desmesuradamente longe. Como se entre a porta e o castelo ficasse um caminho deserto, sem o mais leve obstáculo que ecoasse o ruído dos meus punhos angustiados batendo na rudeza do carvalho.

Nem reage; Nem que sim, nem que não. Por certo que lhe estou a falar em lingua estrangeira. Não entende. Falta-me dizer-lho por música, porque ignora como. Até em verso, a ela que é poeta, já lho disse. Sem o menor resultado.

Para ela, a sucessão dos dias e das noites constitui-se longo colar de pequenos suicídios. Se ao menos um homem... penso eu. Ora isso interessa-lhe tanto como nada. Não se veste, não se pinta, não se arranja. O cabelo, é uma coisa desengraçada, umas sevas deslavadas, penduradas ao calha.

Um bocadinho só do diálogo, para verem como é:

— Sente-se aqui; L., diga-me, porque está tão triste?

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.^a Publicação

FAZ-SE público que no dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio abaixo identificado, em primeira praça e pelo maior lance oferecido acima do seu valor matricial, penhorado nos actos de Acção Sumária em Execução de Sentença que Arnaldo Anastácio e Manuel Martins movem contra Romana Vaz Palma e outros.

PRE'DIO A ARREMATAR

Uma courela de terra composta por uma várzea, no sítio do Belixe, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Gregório, sul com a Ribeira, nascente com herdeiros de Manuel Rosa e poente com herdeiros de Manuel Martins, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Vila Real de Santo António, sob o n.º 7524, a fls. 107, do livro B-18, e inscrito na matriz predial rústica da freguesia do Azinhal, sob o artigo n.º 3.292 (2/16), com o rendimento colectável de 116\$88, e o valor matricial corrigido de 3.506\$40.

Vila Real de Santo António, 12 de Outubro de 1959.

O Chefe da Secção
Regino Augusto Lança
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Victor Manuel Leite Marreiros

Nem um segundo de hesitação:

— Estou, não. Sou... Fechou-se a porta. Um estalido seco. Toda a minha compreensão se esbarrou. Não entendi onde o abre-te Sésamo desta solidão. Talvez nunca o encontre. L. mandou a sorte dos seus irmãos às urtigas.

Assunto para a agenda

Assentei nessa verdade, com mágoa. Bem, não se pode amar eternamente e ficar sempre no mesmo sítio.

Mas qual a verdade, Manuela! Verdade que tu julgavas afinal te passou uma rasteira. Bem feita, para não acreditares com demasia em certas «verdades» que te arrastam para o pior dos perigos — que é a descrença nas pessoas... .

Hoje, deu-se o milagre. Vejam: nós, defronte uma da outra. Unidas, depois de trocadas as banalidades do costume. A L. acabou por retirar, com familiaridade medrosa, o jornal que eu levava dobrado, deixem ver, em quatro partes. Percorreu-lhe a vista pelos títulos feçanhudos e exclamou naquela, voz apagada.

— A propósito... Viu o jornal de ontem!

Antes que eu respondesse: — Aquela notícia de que a França vai explodir uma bomba atómica em África.

Eu, sem saber onde ela queria chegar... Continuou: — O vento suão é de lá que vem, não é? Não poderão as poeiras radioactivas tombar sobre o nosso País, sobre as pastagens, as fontes, o gado, as pessoas?

Sou franca; lera a notícia mas não pensei naquilo. Eu, com todas as minhas lérias anti-solidão, aí dão, aí dão! Ela viu a perplexidade (não era; era vergonha, como de alguém apontada em falta) estampada no meu rosto e prosseguiu:

— Acredite que a minha cabeça não regula bem. Imagine que levei toda a noite com a bomba atómica às voltas comigo, eu às voltas com ela. Mas é um perigo para nós, não acha?

O meu primeiro pensamento foi simplista: «Se um bicho-do-mato como a L. foi levada a encarar o problema é porque o existe». Mas respondi:

— É um assunto a estudar. Vamos escrevê-lo na agenda?

Maria Manuela Nunes

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



PROVINCIA

TAVIRA

Tuberculose no Gado Bovino

Está a proceder-se no Concelho de Tavira à pesquisa de tuberculose — Tuberculinização, — no gado bovino de Trabalho, trabalho integrado no Il Plano de Fomento, sendo uma extensão, do que se fazia há bastante tempo, no gado Turino e holandês, de produção de leite. Os lavradores e proprietários de bovinos chamam-lhe «vacina». Existe uma ideia errada pois os serviços oficiais, não estão a proceder a qualquer campanha de vacinação, portanto estabelecendo imunidade ou resistência a qualquer doença, mas fazer o diagnóstico de tuberculose no gado, que serve mais cedo ou mais tarde à nossa alimentação. As provas de pesquisa — de tuberculose — baseiam-se na reacção local da espessura da pele dos organismos injectados pelo Bacilo da tuberculose. Nos casos positivos a pele engrossa devido à reacção local, enquanto que o gado isento do bacilo de Rock a pele não aumenta de espessura. Esta prova não provoca doença nem pode causar a morte dos animais, pela mesma forma que os adesivos que se colocam nos nossos filhos, para pesquisarem a tuberculose, não vão de qualquer forma provocar a morte das crianças. No gado de produção de leite há mais de 20 anos que se procede só sem diagnóstico e há muito que os médicos veterinários chamavam a atenção dos poderes públicos para a necessidade de fazer o despistamento desta doença dos animais, prevenção portanto para o homem, visto poderem ser infectados com carne tuberculosa.

A tuberculose em bovinos e em especial em suínos é mais frequente do que se pode calcular, e nos matadouros nota-se grande percentagem de tuberculose, localizada em serviços. O público em geral, deve ter bastante cuidado, nos enchidos; que consome, e duvidar dos produtos que adquire à «porta» e que são de produção caseira.

Quantas vezes se adquirem enchidos provenientes de porcos com tuberculose...

Balanças da Praça

Têm chamado a nossa atenção para o facto como são pesados os artigos à venda no Mercado Municipal desta cidade. Há casos em que num quilo só dão 850 gramas, visto as balanças e pesos não estarem devidamente certos o que ressalta à vista desarmada. Não faz sentido tal estado de coisas, porquanto referidas balanças e pesos serem propriedade da Câmara que os aluga aos vendedores, e verifica-se pois haver falta de aferimento.

Luz da Barragem

Falava-se em tempos idos que

quando a barragem fornecesse para esta cidade energia eléctrica, a mesma seria fornecida ao público consumidor energia mais barata que a da Central Eléctrica. Já há tempo que tal se verifica e até hoje não consta que o kilovatio fornecido seja mais baixo que 3\$00 o que também era antigamente.

É por isso que não se tem verificado o aumento de mais consumo e toda a gente está a fugir a consumir energia eléctrica. — C.

VILA NOVA DE CACELA

No passado dia 27, apareceu na Estação do Correio local, uma carta dirigida ao respectivo Chefe, em cuja carta, entre outras frases se lia «Se querem encontrar o meu cadáver dirijam-se ao Poço das Cotovias» que está situado no Sítio do Calço, desta freguesia.

Dado o alarme compareceu uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, do comando do sr. Jacinto de Figueiredo, que após diversas tentativas trouxeram ao cimo da água o cadáver de Edmundo João Madeira, de 35 anos, solteiro, filho do sr. João António Dias Madeira e de Mariana Vaz Derruba, que residia no sítio da Bernarda, freguesia e concelho de Castro Marim.

Compareceu no local o sr. dr. João Domingos Medeiros, que ordenou a remoção do Cadáver para a capela do cemitério local, pelo que foi dispensada a autopsia por não se suspeitar de crime.

O infeliz dava indícios de alienação mental.

Compareceram no local os comandantes nos postos da Guarda N. Republicana e Polícia S. Publica que mantiveram a ordem para não ser prejudicado o trabalho dos bombeiros. — C.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta em Cinemascope e Technicolor Assim morrem os Valentes, com Van Heflin e Tab Hunter.

Um emocionante filme de aventuras no Oeste.

(Para 17 anos)

Terça-feira, em Eastmancolor, Olhos Negros, com Johanna Von Koczian, Ivan Desny e Ewald Balser.

(Para 17 anos)

Quinta-feira, O Médico de Stalinegrado, com O. E. Hasse e Eva Bartok.

(Para 17 anos)

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António
De 23 a 30 de Outubro

TRAINEIRAS

Brisa	10.820\$00
Tufão	5.638\$00
Senhora da Saúde	1.559\$00
Estrela do Sul	1.100\$00
Tólnis	1.060\$00
Total	20.177\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 23 a 30 de Outubro

Entrados:
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
MARIALUISA, Italiano, de 487 ton., de Leixões, com carga em trânsito.
PENERF, Francês, de 1.384 ton., de Nantes, com folha de flandres.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, com adubos.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito.
ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
MARIALUISA, com cortiça, amêndoas e conservas, para Savona, Génova, Marselha e Livorno.
PENERF, para Casablanca, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
LAUPEN, com conservas, para Génova.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 31 de Outubro a 6 de Novembro a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito — Telefone 31.

DESPORTO

FINALMENTE

RODOLFO

É JA JOGADOR DO LUSITANO

Depois de compensadores esforços da Direcção do Lusitano F. C. junto do Torriense, para a cedência do jogador, Rodolfo, chegaram a bom termo as negociações entre os dois clubes, pelo que o referido atleta envergará já a camisola do Lusitano, no jogo desta tarde contra o Montijo.

TAÇA DE PORTUGAL

OLHANENSE E FARENSE PRIMEIRAS SAÍDAS

Realizou-se na passada segunda-feira o sorteio para a primeira eliminatória da «Taça de Portugal», e estando os primeiros jogos marcados para o dia 29 de Novembro, e os segundos para 27 de Dezembro.

Eis os resultados da primeira eliminatória, no que se refere a clubes algarvies:

Portimonense — Boavista
Lusitano — Espinho
Académica — Olhanense
Peniche — Farense

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TORNEIO DE APURAMENTO

PARA O CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

O sorteio para o Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, realizado na sede da Associação F. de Faro no dia 19, deu a seguinte Tabela:

1.º domingo: Louletano — Sambrasense; Boa Esperança — Portimonense — C. F. Esperança; e D. S. Brás — Silves.

2.º domingo: Sambrasense — Boa Esperança; Silves — Louletano; e C. F. Esperança — D. S. Brás.

3.º domingo: D. S. Brás — Sambrasense; Boa Esperança — Louletano; e Silves — C. F. Esperança.

4.º domingo: Sambrasense — C. F. Esperança; Louletano — D. S. Brás; e Boa Esperança — Silves.

5.º domingo: Silves — Sambrasense; C. F. Esperança — Louletano. e D. S. Brás — Boa Esperança.

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

Esta prova tem início hoje, dia 1.

QUEM NÃO FAZ CONTAS...

NÃO SABE A QUANTAS ANDA

SULFONITRATO DE AMÓNIO «RUHR»

MARCA «NITROSULFA»

PODEROSO E EFICIENTE ADUBO AZOTADO ALEMÃO

GRANDE BAIXA DE PREÇO

AGORA MAIS BARATO ESC. 18\$50 POR SAGO DE 100 KGS.

O SULFONITRATO DE AMÓNIO «RUHR»

MARCA «NITROSULFA»

CONTEM 26% DE AZOTO

(SENDO 1/3 NÍTRICO E 2/3 AMONIACAL)

É O ADUBO AZOTADO GRANULADO MAIS EQUILIBRADO E ECONÓMICO

UM PRODUTO DAS FÁBRICAS «RUHR STICKSTOFF»

REPRESENTADA EM PORTUGAL POR

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

LISBOA — Rossio, 102-1.º Telef. 32521/2/3

PORTO — R. Fernandes Tomás, 565 Telef. 23437

PAMPILHOJA — Telef. 13

CAMPEONATO NACIONAL

DESPORTO

DE FUTEBOL DA II DIVISÃO

COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

RELANCE DA JORNADA

O Torneio da Zona Sul, com representantes de várias cidades e vilas, desde a Capital do Império até à risonha vila pombalina está a despertar jornada após jornada um maior interesse e expectativa, que se justificam sem dúvida.

Mercê da orgânica que se ensaiou nesta época, o Nacional da I e bem assim da II Divisão ganhou novos motivos de interesse, pois, enquanto os dois primeiros classificados de cada zona do torneio secundário têm muitas oportunidades de ingressarem no convívio dos «grandes» do nosso futebol, os dois últimos da I Divisão descem automaticamente para o convívio entre os pequenos. Não restam dúvidas se dissermos que o actual figurino não agrada a toda a gente...

E' natural que não agrada, pois, em todas as situações há sempre vozes que soam de dois cantos, na mesma medida em que estão em causa os seus interesses.

A 6.ª JORNADA DISSE:

Em Vila Real de Santo António

Os rubro-negros venceram o encontro realizado no campo «Francisco Gomes Socorro» com muitas dificuldades e o resultado pela diferença mínima diz bem das dificuldades e do valor do adversário que se «agigantou» duma maneira extraordinária e digna de registo, merecendo durante a partida muitos aplausos.

Se não fora aquele golo de Gimenez, a dois minutos do início da segunda parte, numa jogada infeliz da defesa lusita-

nista, o Olhanense voltava para o seu meio com um empate...

Estão de parabéns os jogadores do Lusitano, pois, jogaram de igual para igual com os seus adversários se não os superiorizaram em diversas fases do jogo. O Lusitano afirmou: «Querem é poder»...

Havíamos previsto no número anterior dificuldades para os olhanenses e na realidade assim aconteceu.

Em Faro

O Estádio Municipal de São Luís foi cenário do embate entre os algarvios de Faro e os alentejanos de Évora, cujo prélio teve como desfecho final um empate a duas bolas. Resultado excelente para os visitantes e, em contrapartida, «desastroso» para os visitados.

Enquanto o Juventude demonstrou subir, o Farense, pelo menos, parece, demonstrou estar a afundar-se, o que se não justifica para uma equipa composta de bons valores. A verdade é esta: o Fa-

rense a continuar assim, dificilmente poderá atingir o desejo da sua massa associativa ou seja o ingresso no Nacional da I Divisão.

Feitas as contas e recordados os noventa minutos de jogo, pode afirmar-se que o Juventude venceu com galhardia o obstáculo de Faro, empatando um encontro que antecipadamente era esperado como uma vitória folgada dos alvi-negros.

Em Almada

Ganhámos! Eis o que se diz e com justificadas razões na mais linda cidade do Barlavento do Algarve. Ganhamos! E de que maneira os portimonenses tornearam o obstáculo de Almada. Vencer um jogo oficial no campo do Pragal e pela diferença de três tentos não é para qualquer agrupamento.

Os almadenses têm demonstrado através das jornadas já realizadas que possuem um conjunto forte, bem preparado técnica e fisicamente e de alguns joga-

dores com certa classe com um «mestre», o conhecido ex-futebolista do S. L. Benfica, Félix, desportista bem conhecedor das coisas do futebol.

Ganhando a tal conjunto pode dizer-se que o Portimonense também conta no que diz respeito aos primeiros lugares da classificação. Conta e com razão, pois, caminham no primeiro lugar e confiam nos conhecimentos do seu competetíssimo técnico, o internacional Fernando Cabrita.

E A 7.ª JORNADA QUE DIRÁ?

Em Vila Real de Santo António

Os lusitanistas jogam de novo perante os seus dedicados entusiastas e embora o adversário de hoje não esteja nos seus melhores períodos, é de respeitar e de temer, pois, o Grupo Desportivo do Montijo conta com alguns elementos de valor, entre os quais se destaca o velho Arsénio, adversário de respeito para

qualquer defesa. No entanto cremos que o Lusitano consiga os dois pontos o que seriam os primeiros esta época no seu ambiente. Eles necessitam de pontos e sinceramente esperamos que os consigam. A infelicidade que lhes bateu à porta quando do jogo com os seus rivais de Olhão não «aparecerá de novo»...

Em Olhão

O Estádio Padinha é hoje cenário do prélio entre o Olhanense e o Estoril. Os olhanenses moralizados com a vitória obtida no passado domingo em campo alheio e jogando no seu ambiente devem

ganhar e folgadoamente, pois, e Estoril tem demonstrado esta época muita fragilidade e além disso os olhanenses encontram-se bem preparados e com «ganas» de ultrapassar o Portimonense.

Em Portimão

Os portimonenses têm tarefa fácil, pois, recebem a visita do grupo representativo da vila de Serpa. Nunca fiando, é de esperar no entanto, uma vitória folgada dos algarvios.

O Portimonense não quer fugir do primeiro lugar e isso só por si é motivo para tornearem o obstáculo, fácil sem dúvida...

Assim o desejamos.

Em Beja

Os alvi-negros vão de abalada até à cidade de Beja. O Farense é a única equipa do Algarve que sai do seu ambiente, e logo para defrontar o Desportivo de Beja que se vem apurando de

jornada para jornada. Dificil no entanto confiamos nos alvi-negros. O empate está, certamente, ao seu alcance.

Herculano Valente

BASQUETEBOL

JOAQUIM PAULO SUBSTITUÍU PORCEL na orientação da equipa do Farense

ESTA a decorrer com extraordinário entusiasmo, em jornadas nocturnas, o Torneio de Abertura de Basquetebol, prova que se realiza anualmente na vila cubista de Olhão, sede da Associação Distrital da modalidade, a cuja prova concorrem as equipas do Sporting Clube Farense, Clube de Futebol «Os Bonjoanenses», Sport Lisboa e Faro, Sporting Clube Olhanense, Ginásio Clube Olhanense e Clube Desportivo «Os Olhanenses».

Apenas se nota a ausência das simpáticas colectividades do Lusitano Futebol Clube e do Imortal Clube de Albufeira, o que lamentamos, pois, assim dificilmente poderão atingir aquele nível que está ao seu alcance mas que só é possível concorrendo às provas que em boa hora os dirigentes da Associação da modalidade levam a cabo...

Há dias deslocámo-nos até ao Campo do Clube Desportivo «Os Olhanenses» a fim de assistirmos ao embate entre o Sporting Clube Farense e o Ginásio Clube Olhanense que estava a despertar bastante interesse e expectativa. Diga-se desde já que não iludiu o entusiasmo e a expectativa de que estava rodeado, pois, foi jogado num ambiente de verdadeiro jogo de campeonato e com uma vitória justíssima de 44-26 favorável aos olhanenses que realizaram uma brilhante partida ao ponto de derrotarem — e a marca alcançada não deixa quaisquer dúvidas — a melhor equipa do Algarve: o Sporting Clube Farense.

Na verdade o Ginásio Clube

Olhanense jogou bem e ganhou muito melhor, superando-se em todos os capítulos de jogo, graças à noite extraordinária do seu jogador Fonte Santa que fazendo parte de uma equipa onde impera a juventude, ele e mais ninguém conseguiu «destronar» a melhor técnica individual dos jogadores alvi-negros.

Tinhamos especial interesse em ver actuar Fonte Santa, porquanto há muito não o víamos em virtude de nas últimas épocas ter representado o Sporting Clube de Portugal. E na verdade ficámos crentes de que ele é indubitavelmente uma das maiores, se não a maior figura do basquetebol nacional.

Olhão que tem dado ao desporto grandes praticantes de várias modalidades pode orgulhar-se de no seu meio haver nascido Fonte Santa, esse gigante do Basquetebol Português, uma das primeiras figuras do desporto nacional...

CURIOSIDADE

DESPORTIVA

Anotamos por curiosidade que, fez precisamente 18 anos no passado domingo, que o Lusitano defrontou no seu campo o Olhanense, cujo resultado foi de 5-3 favorável aos atletas de Vila Real de Santo António.

No domingo, como é do conhecimento geral, voltaram a defrontar-se os dois rivais algarvios e os olhanenses venceram por 1-0.

LUSITANO, O-OLHANENSE, 1 RESULTADO INJUSTO

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António, presenciado por numerosa assistência.

Árbitro: Raul Martins, de Lisboa.

LUSITANO — Padilla; Parra, Mendes e Gonçalves; Pidesca e Armando; Ramires, Jaruga, Bello, Travaços e Torres.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel, Casaca e Luciano; Rui e Reina; Varandas, Campos, Parra, André e Pilli.

(ao intervalo, 0-0)

Não há dúvida que assistimos a uma boa partida, esta disputada entre os velhos rivais. Havia muito tempo que jogos desta natureza andavam arredados do campo «Francisco Gomes Socorro», onde se viu na verdade momentos de futebol agradável, académico.

O Lusitano, frente ao Olhanense com aspirações de maior, soube impor um jogo viril, entusiástico e de bom recorte técnico. Por sua vez o Olhanense procurava afinadamente, anular o impeto dos vilarealenses tentando fazer o seu jogo, que praticamente viveu todo ele de Campos, Reina e André, sem que no entanto o conseguisse. Nos primeiros momentos do jogo o Olhanense deu-nos a impressão de um vencedor fácil, mandando no terreno com relativa autoridade. Porém, passados poucos minutos, o Lusitano reagiu e de tal forma que, até ao intervalo, foi um assédio constan-

te às redes defendidas por Abade, que se creditou de magnífica exibição.

Um golo solitário e inesperado no 2.º minuto da segunda parte ditou o vencedor. Ao sofrer o golo o Lusitano quebrou um pouco, desalentado, talvez, pela pouca sorte verificada, sofrendo um golo fácil quando a pouca sorte o impediu de obter um ou dois tentos sem favor algum. Mas bem depressa esse momentâneo desalento foi substituído por aquela garra a genica características de sempre do grupo local. Viu-se então um Lusitano a procurar romper a forte muralha defensiva Olhanense, porque este sentindo o perigo do ascendente lusitanista, remeteu-se a uma defesa quase total e porfiada. Jogando com bastante genica, com «cabeça» e com relativo entendimento, a equipa rubra causava constantes momentos aflitivos ao Olhanense, que começou a «queimar» tempo com demoras na reposição da bola em jogo e com o abusivo pontapé para fora, procurando a todo o custo defender o resultado, conseguindo manter a vantagem.

Assim o Olhanense ganhou um desafio que pela lógica, se ela existisse em futebol, deveria ter perdido. A forma valente como se defendeu na última meia hora talvez justifique o resultado.

O Lusitano fez, indiscutivelmente, o seu melhor jogo desta época, deixando antever aos seus desalentados adeptos, que podemos contar com ele para o afas-

tamento definitivo do «fantasma» da descida de Divisão.

Jogou mais futebol do que o seu antagonista e isto diz alguma coisa. Pena foi que alguns elementos da linha avançada, mormente Jaruga, não tivessem acompanhado o ritmo e entusiasmo dos seus companheiros de forma a conseguirem a vitória, que seria absolutamente justa.

Hoje, com o Montijo, a verificar-se o mesmo futebol e já com Rodolfo na linha ofensiva, não será difícil, cremos, a obtenção dos 2 preciosos pontos.

Excelente arbitragem.

Outros resultados

Montijo, 2 - Arroios, 0
Almada, 0 - Portimonense, 5
Barreirense, 5 - Beja, 0
Serpa, 0 - Oriental, 0
Olivais, 2 - Estoril, 1
Farense, 2 - Juventude, 2

PROVÁVEL CONSTITUIÇÃO DO LUSITANO F. C.

A provável constituição da turma do Lusitano, para o jogo de hoje, é a seguinte:

Padilla; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Ramires, Rodolfo, Jaruga, Travaços e Torres.

GOLOS E GOLÕES

MARTIN (Portimonense) ULTRAPASSOU TORRES

Depois do algarvio Torres, é agora novo comandante dos marcadores o portimonense Martin, que no passado domingo alcançou dois tentos.

Damos a seguir a lista dos marcadores:

Martin (Portimonense) . . . 6
Lito (Barreirense) . . . 5
Torres (Lusitano) . . . 5
Viegas (Juventude) . . . 5
Arsénio (Montijo) . . . 4
Alexandrino (Portim.) . . . 4
Queimado (Farense) . . . 4
Severino (Arroios) . . . 4

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTIMONENSE	6	5	—	1	19-6	10
OLHANENSE	6	5	—	1	14-3	10
Barreirense	6	4	1	1	11-4	9
Oriental	6	3	2	1	7-2	8
Desp. Beja	6	3	1	2	13-11	7
Montijo	6	3	1	2	15-9	7
FARENSE	6	2	2	2	10-9	6
Almada	6	3	—	3	6-8	6
Juventude	6	1	3	2	13-18	5
LUSITANO	6	1	2	3	10-13	4
Serpa	6	1	2	3	8-13	4
S. L. Olivais	6	2	—	4	8-13	4
Estoril	6	1	—	5	7-17	2
Arroios	6	1	—	5	7-22	2

Jogos para hoje: LUSITANO-Montijo; Arroios-Barreirense; Beja-FARENSE; Juventude-Almada; PORTIMONENSE-Serpa; Oriental-Olivais e OLHANENSE-Estoril.

ESTOIRADOS E ESTOIRADINHOS

(Conclusão da 1.ª página)

versais, surdiram alguns jovens estoirados, posto que não tão desatinados como os de agora.

Tem de se acrescentar que Portugal não sofreu dos horrores desses dois tremendos conflitos e, portanto, os estoiradinhos nacionais obram por imitação.

E agora, neste momento em que a literatura mais do cinema perverte a mocidade, a epidemia dos estoiradinhos é muito capaz de se tornar endêmica se o Poder Civil — e só ele — fizer dos ouvidos orelhas moucas.

2 SEM embargo de correr como aforismo de poeta e de louco todos temos um pouco, a loucura colectiva nunca tomou tão graves aspectos como nesta época lunática em que a estultícia humana intenta escalar o infinito incomensurável.

Inúmeros estoirados atravessaram o canal tempestuoso da História e nenhum país se gaba de não haver gerado e criado à face da política, tendo a política como sinónimo de tanger as ovelhas do Senhor Deus.

Tocando na quadra bíblica, lá temos a seita terrível dos fariseus, cujos membros ornavam-se do epíteto de santinhos, louvando-se de observar a lei de Moisés; e, endemoninhados, arremetiam contra Jesus, a quem odiavam satanicamente.

Como a hipocrisia lhes andava pegada ao bojo malino, no Sinédrio pintavam a manta em discussões prolíferas. Eram os democratas da época, podendo dar-se-lhes o sobrenome de estoirados bíblicos.

Se, interpretando a História, se vasculharem seus meandros, deparam-se a cada passo os eternos fariseus, prontos a reformar o Mundo de lés-a-lés, com a promessa da felicidade constante no lar e do bandulho sempre atulhado de viandas.

3 DOS estoirados da velha Albion, sobressai o pirata Francisco Drake, saltador das naus lusitanas e assassino de cerca de trinta sacerdotes e leigos portugueses, que se dirigiam ao Brasil para evangelizar os indígenas.

A maneira como esse malvado matou a cutiladas e afogou no alto-mar as indefesas criaturas, mostra ao vivo quanto o furor maldito é inacessível à piedade e à bondade do coração bem formado.

Como estoirado de primeira grandeza, a Rainha Isabel houve de o guindar a altas dignidades do Reino, com a solicitude gratulatória e necessária à expansão do império Britânico.

As façanhas desse negreiro protestante começaram no ano de 1580. Apoderando-se em 1587 de Sagres, dali durante um mês impediu a navegação ao longo da costa peninsular.

Passados dois anos, já alrotan-

do de almirante, o corsário comandava a frota inglesa, que nas praias de Peniche despejou as tropas de João Morris com a missão de reporem no Trono de Portugal o infeliz Prior do Crato.

Foi por todos os motivos um estoirado de negras cores, ladrão congénito de quem a Cristandade se viu livre por meio de uma desintéria, que o arrastou para os quintos do Inferno.

4 A Revolução Francesa logrou artes de multiplicar os estoirados, até então mantidos em sossego com as varas do Estado Forte, que ostentavam a mascari-lha da Soberania do Povo — como se o povo alguma vez empunhasse o bastão do mando!

Mas, já muito antes, a Reforma de Lutero incitou os protestantes a lucupletarem-se com os bens eclesiásticos e até com os dos leigos fiéis, de modo que não causou surpresa o confisco lambão mal raiou a aurora da liberdade rapante em 1792, despojando a Igreja Católica do que lhe pertencia.

Não deixa de ser interessante o protesto de um dos republicanos, que assim bradava em letra de forma:

Dizels que a propriedade é intolável; porque tirais então os bens ao clero?

Os mais daminhos estoirados que tivemos andaram em 1820 e depois em 1834 a virar do avesso a governança, estes últimos muito superiores em travessuras áquelas e todos amorosos netos do Marquês de Pombal e filhos dilectos dos Direitos do Homem Macónico.

A bem da justiça, há que disjuntar os actuais estoiradinhos, mancebos de taras móridas e, portanto, por demasia estoivados, dos estoirados históricos.

Fazendo gato-sapato do que é venerando, o correctivo a applicar-lhes não pode ir além de três dias de cadeia, com o toitico rapado à navalha, de duas dúzias de palmatoadas e uns açotes bem puxados, tendo o cuidado de lhes dar o castigo convenientemente despídos, para...

Para não borrarem a vestimenta.

Torre dos Frades, Outubro de 1959.

José Estevam

O CLIMA DA PRAIA DE QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

conhecidas ou pouco o são, porque o clima não é aconselhável, porque não há aquele mínimo de condições climáticas necessárias para que um visitante se sinta bem ao admirar essas belezas naturais.

Quando, numa região como a da Praia de Quarteira existe um clima como aquele que a sua po-

ENTREVISTANDO Emilíio Valongo

(Conclusão da 1.ª página)

mente o seu lugar: todos eles concorrem para que o jornal veja a luz do dia trabalhando até de madrugada. O caso de «A Voz de Loulé» que, de semanário voltou a quinzenário, é flagrante. A luta insana e mal interpretada que se desenrola nessas tipografias, é digna de ver-se. Que se importa o assinante ou simples leitor? Pela mais leve escaramuça ou porque se sente visado em qualquer artigo, devolve o jornal, enquanto muitos desconhecem até a «folha de couve» da sua própria terra. Bom, mas isto é lógico: a história só reza dos grandes...

— Uma opinião: sobre todos os aspectos qual o melhor jornal que se publica no Algarve?

— Eu não gostaria de responder a esta pergunta porque não sou apologistista do grau superlativo relativo de superioridade. Contudo, confesso que todos eles são «bons» consoante a zona que servem, tendo pessoalmente a certeza de que em aspecto gráfico o «Notícias do Algarve» tem batido o pézinho e em expansão, como é natural, opto pelo «Correio do Sul». Existe, porém, há relativamente pouco tempo, certa tendência pegajosa de infiltração que redundará, afinal, na vaidadezinha de pavonear com «bicadas» mal dirigidas o trabalho alheio, quando na realidade esse trabalho é em louvor da comunidade em que poderíamos coordenar e evidenciar esforços numa perfeita comunhão de atingir o mesmo fim. Mas não. Temos de concordar que isto passa da Comédia para a Vida — e na Vida não há comu-

nhão de sentimentos entre os homens.

Dizia-me, há tempos, o sr. major Mateus Moreno: «Por que se não juntam todos num só jornal?».

— Haverá falta de original e, por conseguinte, de colaboradores?

— A ferida insarável desta pequena imprensa, que durante um congresso realizado em Lisboa gritou bem alto as suas modestas aspirações (e teriam escutado ou foi mera cortezia?), não encontrou, ainda, a cataplasma apropriada no que se refere a colaboração. É difícil agrupar um conjunto permanente de colaboradores, porque além de não ser remunerada há os afazeres profissionais. Todavia, os que podem não se sujeitam a trabalhar para uma causa comum. Daqui resulta o que todos nós sabemos: o trabalho difícil e quase sem lucro dos que, a desoras, respigam e redigem para preencher essas quatro folhas de papel.

— Onde reside a popularidade do «Notícias do Algarve»?

— Alguém lhe chamou, um dia, o jornal mais popular do Algarve (note-se que popular não significa o melhor), e acredito piamente nesse cognome. O «Notícias do Algarve» passou de jornal local a jornal de larga projecção, percorrendo, não somente a sua terra como todo o país, aonde possui um considerável núcleo de assinantes. O seu «segredo» é, afinal, a diversidade e a oportunidade do noticiário que prendem o leitor.

Aliado a estes dois factores temos o aspecto gráfico que de número para número tem «convenido» gregos e troianos. Esta luta inglória de dar à imagem uma nitida actualidade e trazer semanalmente à realidade uma primeira página nos moldes das apresentadas tem sido, em abono da verdade, compreendida. Talvez a recompensa mais grata que guardo comigo desde que colaboro, corajosamente, para que este semanário atinja o lugar a que tem direito na imprensa local. Porque ninguém desconhece as inúmeras dificuldades que se nos deparam na espinhosa missão de querermos cumprir e isto sem o mínimo apoio.

— Para quando a nova fase anunciada através da secção «Conversando»?

— Propositadamente guardei para o final a modelar renovação por que o jornal irá passar sem, contudo, prometer datas nem sequer pensar em florear esta resposta. A verdade é que durante o corrente mês, talvez em homenagem à primeira remodelação verificada neste mesmo mês do ano passado, todos que nos lêem e acreditam nas nossas possibilidades, ficarão com a certeza de que o «Notícias do Algarve» irá caminhar para a consagração definitiva, sendo valorizado com inúmeros benefícios gráficos e de cuja apresentação constará uma maior variedade de gravuras. Afir-mar agora se iremos conseguir isto ou aquilo não interessa nem é nosso propósito fazer «caixinha» com o que já traçámos. Isso talvez passasse para o campo das promessas e não ultrapassasse a realidade. Não; tudo está previsto e uma vez mais os «gigantes» que trabalham para tornar o sonho em realidade — como esse punhado de honrados operários que dão o seu melhor em louvor de uma causa — estão presentes. E, com eles numa parcela mínima; estamos nós.

Visado pela Comissão de Censura

CASAS DO POVO

(Conclusão da 1.ª página)

e o Ultramar, episódios da nossa História e se lhes dessem conhecimentos, ainda que rudimentares, do que é formada a Natureza.

E parte muito importante — deviam realizar-se palestras educativas produzidas por diversas entidades; o médico, de uma acção tão vasta e útil, falando, aconselhando, elucidando sobre precettos de higiene e, sobretudo de evitá-las. O professor, amigo de todas as horas, conselheiro nos momentos em que o conselho é necessário, vizinho da mesma rua, explicando o que os livros dizem e eles não compreendem e irmanando-se no mesmo desejo de orientarem a vida futura dos filhos; o pároco, falando de Deus e da sua grandeza, explicando as doutrinas tão justas e tão amorosas de Jesus, incitando à sua prática; o agrónomo, de acção tão útil nos campos e tão pouco aproveitado, explicando, predicando sobre as ciências agrícolas, desde a escolha das sementes ao racional aproveitamento dos frutos; o veterinário, falando dos gados, do modo de evitar as suas doenças que causam às vezes verdadeiras hecatombes que arruinam a economia agrícola, dum melhor aproveitamento dos produtos deles derivados. Um plano tão vasto e tão necessário...

Este, quer-nos parecer, o papel dominante das Casas do Povo.

Podem desempenhá-lo? Só com o auxílio das entidades governativas que as orientassem e incitassem.

Cremos que bem aconselhados, os homens bons que presidem aos destinos dessas instituições não se recusariam a dar todo o seu esforço nesse sentido. Bem merecem as Casas do Povo que se olhe por elas com carinho e as patrocinem com entusiasmo. Podia ser muito proveitosa a sua acção e os seus frutos amplamente podiam beneficiar as populações rurais tão descuradas nos seus interesses, tão primitivas no seu progresso.

Casas do Povo só com fins de sociedades recreativas, laçadas por alguns actos de assistência e providência, não as compreendemos.

Auxillem-nas, orientem-nas e vejemos depois que valeu a pena.

Um conselho de grande utilidade

Depois de umas férias bem passadas... uma visita à Casa JANEL

O mobiliário faz parte integrante da nossa vida, porque com ele convivemos diariamente e é como se fosse um serviço permanente para atender às nossas necessidades.

Escolher o mobiliário mais elegante, mais cómodo, mais sugestivo e mais prático, é condição indispensável para se criar um ambiente agradável na nossa habitação.

Para isso necessário se torna escolher a casa fornecedora desses móveis, que melhor sortido tenha e melhores condições económicas ofereça.

Não basta gastar muito dinheiro; é preciso saber escolher a Casa onde o poderemos melhor empregar.

Sem intuítos de reclame, mas unicamente porque desejamos indicar aos nossos leitores onde com maiores vantagens poderão adquirir os móveis de que necessitam, recomendamos-lhes a bem conhecida «Casa JANEL», com as suas modernas instalações na Rua Rodrigues Sampaio, 76-A e no antigo Salão de Exposições, da Rua da Palma, 95 a 107. Aí encontrarão do mais variado mobiliário, desde o modesto ao luxuoso, pelos preços mais vantajosos do mercado.

Alentejanos e algarvios, beirões ou extremenos, todos os portugueses que já regressaram aos seus lares, depois de umas férias bem passadas, devem aproveitar a oportunidade para visitarem estes bons estabelecimentos da «Casa JANEL» e observarem nos dois amplos Salões de Exposição, a grande variedade de artigos de mobiliário, onde encontrarão, sempre, qualquer coisa que os encante e os sugestione.

Não esqueçam o bom conselho que gostosamente lhes damos, pois muito terão a ganhar, seguindo-o.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

PORTO RAINHA SANTA ATÉ OS ANJOS BEBEM!... RODRIGUES PINHO & C. Vila Nova de Gala



«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE MÁQUINA DE BOUR SINGER de uma agulha Vende-se Rua Miguel Bombarda PADERNE

LUSALITE Resolve-lhe todos os problemas de construção, canalização e decoração consulte os nossos serviços Técnicos sobre as várias aplicações dos seus materiais ou o nosso Agente. BAZAR DAS NOVIDADES Rua Miguel Bombarda VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EM TODA A PARTE AS PESSOAS MUITO OCUPADAS preferem Parker T-Ball a esferográfica de funcionamento instantâneo Eis um homem esperto! O seu trabalho exige uma esferográfica em que possa confiar... todo o dia, todos os dias. É por isso que usa a maravilhosa Parker T-Ball. Ao mais leve toque, a tinta começa a correr... não há falhas ao iniciar a escrita nem linhas ilegíveis. E continua a traçar com suavidade uma linha uniforme, bem definida!



A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER A superfície externa tem uma textura que lhe permite aderir ao papel com firmeza mas suavemente. Milhares de minúsculas células ligadas entre si cheias de tinta, asseguram uma escrita suave, uniforme. Parker T-Ball Esferográfica UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA, Representações S.A.R.L. Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º Tel. 733254 LISBOA

LÃS PARA TRICOT A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS Marcas: TWEED, SHETLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ LINDA COLEÇÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS PERLOPONS E RÁFIAS CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA. RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA

Dr. Domingos Ramalhete «NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL